

FH acha injusta a condenação de Serra

eleitor presidencial

■Presidente chama oposição de “dedo-duro”, diz que usará no social dinheiro de juros e que acredita em Deus “desde pequenininho”

Juazeiro do Norte - ObitoneWS

ILIMAR FRANCO

JUAZEIRO DO NORTE (CE) - O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem o ministro da Saúde, José Serra, indiciado pelo Ministério Público por ter viajado em um avião da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) para Piracicaba (SP), onde participou de eventos oficiais e de uma reunião do PSDB, em junho. “É injusto, o Serra vai apelar”, disse o presidente. Fernando Henrique acusou a oposição de ter “um comportamento policialesco” e de “dedo-duro”, por ter filmado a reunião, e disse que, nos locais onde governam, os oposicionistas têm agido da mesma maneira que o governo federal. “A oposição faz críticas e vai aos tribunais, mas nos lugares onde está no poder - Meu Deus, não quero nem falar! - age do mesmo modo ou pior”, declarou.

O presidente estimou que terá recursos adicionais de R\$ 500 milhões, ainda este ano, para investir em projetos sociais, devido a economias com o pagamento de juros da dívida pública, decorrente do uso do dinheiro obtido com a privatização do sistema Telebrás. “Vamos examinar com cuidado a destinação destes recursos. Eles podem ser usados para o combate à seca, mas não estou me comprometendo com nada”, disse. Fernando Henrique também defendeu o fim do imposto sindical, qualificando-a de uma herança da legislação trabalhista de inspiração fascista do governo Vargas e afirmou que só não apóia esta medida “quem tem teia de aranha no cérebro”.

Na noite de sexta-feira, Fernando Henrique participou, ao lado do governador tucano Tasso Jereissati, de um comício na praça do Romeirão, que reuniu cerca de 20 mil pessoas. Em seu discurso, o presidente contou que visitou o túmulo do Padre Cícero, que fica na Igreja Perpé-



Fernando Henrique disse que, se for necessário, fará uma coleta de recursos para que o ministro José Serra pague multa a que foi condenado

tuo Socorro, porque “foi pedir a Deus por mais empregos para o Brasil”. Esta afirmação foi uma resposta de Fernando Henrique a declaração feita pelo candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que agradeceu a Deus o fato de o desemprego ter subido. Ontem, Fernando Henrique justificou sua atitude dizendo que acredita em Deus “desde pequenininho, desde sempre”.

No comício, Fernando Henrique assumiu o compromisso de realizar num possível segundo mandato as obras de transposição das águas do Rio São Francisco para abastecer a região do Polígono da Seca. Ele garantiu que há financiamento internacional para o projeto e que, para viabilizá-lo, somente está faltando um aprofundamento dos estudos de risco ambiental. Inspirado pelos ataques feitos à oposição por Tasso Jereissati, Fernando Henrique usou o palanque para criticar o presidente do PMDB, deputado federal Paes de Andrade (CE), candidato ao Senado e um dos líderes que impediram o apoio oficial do partido à candidatura tucana à reeleição. “O Ceará precisa de um senador de verdade e não de politiqueiro. Não é só o povo, eu também estou cansado de políticos que não fazem nada”, disse Fernando Henrique.

Antes de visitar uma fábrica da Grendene, em Crato, ontem, e seguir para visita às obras do açude do Castanhão, o presidente fez uma longa defesa do ministro José Serra. “Se ele for condenado a gente faz uma coleta para ajudá-lo a pagar”, disse - referindo-se à multa de 100 mil Ufirs aplicada contra a Serra. O episódio, segundo o presidente, não muda a orientação dada a seus ministros, de continuar divulgando as realizações do governo, o que, para Fernando Henrique, não implica o uso de meios públicos para fins eleitorais. “Não podemos paralisar o governo porque é reeleição. Vou governar até o fim”, afirmou.